



Relatório de Atividades SOS Amazônia

2012 | 2013 | 2014



Rio Branco - Acre | 2015

[www.sosamazonia.org.br](http://www.sosamazonia.org.br)

## SUMÁRIO

Nossa missão	3
Mensagem para todos	4
Estrutura organizacional	5
Conselhos deliberativo e fiscal	6
Equipe SOS Amazônia	7
SOS Amazônia: história	8
Colaboração institucional	9
Atividades desenvolvidas	10
Representação em conselhos	21
Gestão financeira	22

A flock of approximately 12 birds, likely terns, is captured in flight against a clear, bright blue sky. The birds are arranged in a loose V-shape, with some leading and others following. Their wings are spread, and they appear to be in a steady, coordinated flight pattern. The lighting suggests a clear day, possibly during the golden hour or early morning/late afternoon, as the birds have a slight golden glow on their underparts.

## Nossa missão

PROMOVER A CONSERVAÇÃO DA  
BIODIVERSIDADE, O DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL E O CRESCIMENTO DA  
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA AMAZÔNIA.

## Mensagem Para Todos

**Miguel Scarcello**  
*Secretário geral da SOS Amazônia*



Caros amigos,

O período de trabalho aqui relatado, coincide com mudanças na SOS AMAZÔNIA e maior restrição no acesso a recursos para o desenvolvimento institucional. Os grandes parceiros da primeira década deste século, passaram a ser contratantes de serviços, apoiando cada vez menos a evolução organizacional.

Os governos estadual e federal lançaram mais editais, porém a forma de trabalho dos gestores públicos, boa parte com permanentes atrasos dos pagamentos, revelou um sistema incerto.

Diante do fluxo de caixa descontínuo e com poucos recursos para investir na melhoria da gestão, como sobreviver? Foi difícil e está sendo complicado administrar num ambiente como esse. Como continuar com regularidade e pensando no futuro, se a equipe não tinha certeza de quando receberia o salário?

A parte boa é que nesta crise, desenhamos saídas e novas práticas, o caminho é mudar de estratégia, planejar mais e melhor. Como também, aumentar a capacidade para agrupar mais pessoas para a causa da conservação. Seja intelectualmente, ou na ação voluntária, dedicando tempo e conhecimento, doando ou emprestando dinheiro, como foi o caso de 2014, quando diante das dificuldades, conseguimos empréstimo com o empresário Frederico Lemos de Moura Leite e a Comissão Pró-Índio (CPI-Ac). Especialmente ao Fred e à CPI queremos externar nossos sinceros agradecimentos e confiança.

Caso você ainda não esteja envolvido, estou te convidando a ser parceiro da SOS Amazônia. Como poderá ler, com pouco fazemos muito. Com certeza, com o seu apoio poderemos trabalhar mais para manter a floresta em pé.

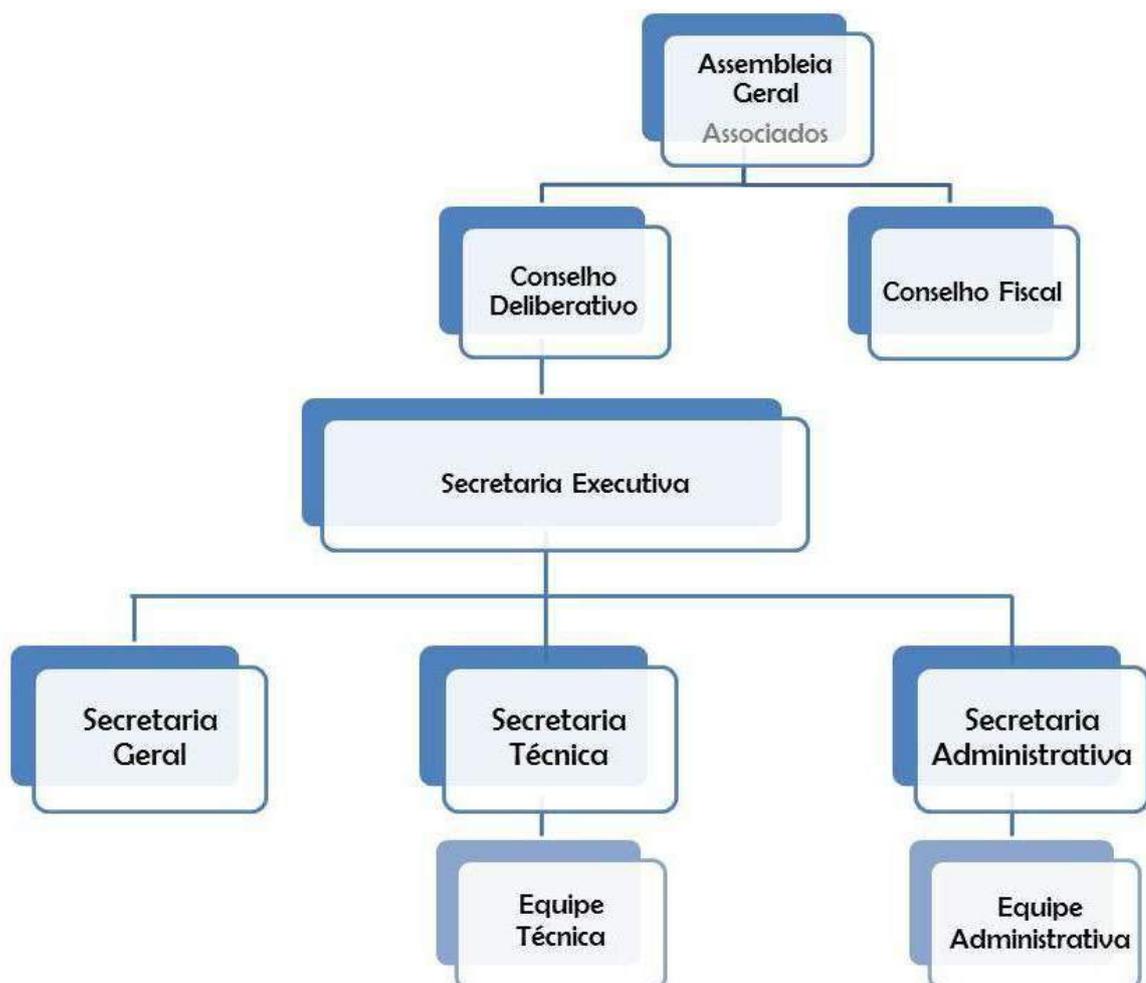
Muito obrigado.

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Miguel Scarcello'.

Miguel Scarcello

*Secretário geral, SOS Amazônia*

## Estrutura organizacional da SOS Amazônia



## Conselho Deliberativo

Maria do Carmo F. da Cunha - Presidente  
mdcarmo@yahoo.com.br

**Verônica Telma da R. Passos - Membro Titular** veronicapassos@uol.com.br

**Evandro José L. Ferreira - Membro Titular**

evandroferreira@yahoo.com.br

**Ruscelino A. Barboza - Membro Titular**  
ruscelinoa@gmail.com

**Júlio Eduardo G. Pereira - Membro Suplente**

julioeduardo.pereira@gmail.com

**Cleilton Pessoa Amaral - Membro Suplente**

jcleilton\_amaral@hotmail.com

## Conselho Fiscal

**Elias de Lima - Membro Titular**  
eliaslima@hotmail.com

**Maria Luiza Pinhedo Ochoa - Membro Titular**  
malu@cpiacre.org.br

**Paulo Cesar de A. Tourinho - Membro Suplente**  
paulo.tourinho@ac.gov.br

## Equipe SOS Amazônia

### Coordenação Executiva

Miguel Scarcello (*Secretário Geral*)

*Geógrafo, MSc.*

Maria Aparecida de O. A. Lopes (*Secretária Técnica*)

*Bióloga MSc.*

### Coordenador de Projetos

Adair Pereira Duarte, *Tecnólogo em Gestão Ambiental*

Alisson Sobrinho Maranhão, *Engenheiro Florestal, MSc.*

### Coordenadora Regional

Maria Gleiciane de Oliveira Cruz, *Serviço Social*

### Executivo de Apoio Administrativo

Denysangela Silveira de Oliveira, *Ciências Contábeis*

Maria Elisane C. Correia, *Tecnóloga em Gestão de RH*

Laís Cavalcante de Araújo

### Assistente Técnico

Aladin Costa de Menezes, *Técnico em Agroecologia*

Claiton Silva, *Técnico Agroflorestal*

Davi de Lima Alemão, *Técnico em Agroecologia*

Francisco Jarison, *Técnico Agroflorestal*

Fiana Ricardo de Lima, *Bióloga*

Francisca de Souza Lima, *Técnico em Agroecologia*

João Félix de Souza Lima, *Técnico Agropecuária*

José Maria Oliveira Silva, *Técnico em Agroecologia*

Leonarda Castelo Branco, *Técnico Florestal*

Leonildo Ribeiro, *Engenheiro Florestal*

Marcionize Silva Bernadino, *Técnico em Agroecologia*

Marcos Souza, *Técnico em Agroecologia*

Maria Francisca Souza dos Santos, *Técnico Agrícola*

Marnilda Correia dos Santos, *Técnico em Agroecologia*

Sebastião Menezes, *Técnico em Agroflorestal*

Valdeci Cavalcante Martins

### Executivo Ambientalista

Bismarque Pinheiro, *Engenheiro Florestal*

Lilia Ferreira do Nascimento, *Engenheira Agrônoma*

Mirlailson Andrade, *Tecnólogo em Gestão Ambiental*

Paulo Monte de Souza, *Engenheiro Agrônomo*

Tayla da Silva Maia, *Tecnólogo em Gestão Ambiental*

Thauanna Xavier, *Engenheira Florestal*

### Estagiários

Aécio dos Santos, *Graduando em Engenharia Florestal*

Marcio Miguel de Souza, *Graduando em Jornalismo*

Yara de Lima Silva, *Graduanda em Administração*

### Consultores técnicos

Ayri Saraiva Rando, *Engenheiro Ambiental*

Eliz Tessinari, *Assessora em Comunicação, Esp.*



Na década de 1980, época em que o desmatamento da Amazônia passou a ser divulgado internacionalmente e os seringueiros no Acre eram ameaçados por estar empatando a devastação das florestas, um grupo de 35 pessoas na cidade de Rio Branco, compreendendo professores, estudantes universitários, servidores públicos e representantes do movimento social, [entre os quais, Chico Mendes], criou no dia 30 de setembro de 1988, a SOS Amazônia. Nossa história tem forte conexão com a floresta, povos e comunidades tradicionais. Saiba mais no

[www.sosamazonia.org.br](http://www.sosamazonia.org.br)

## Colaboração Institucional em Atividades Técnicas

### Instituições

- Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista Alto Juruá (Asareaj).
- Comissão Pro-Índio do Acre - CPI
- Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM)
- Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora)
- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
- Instituto de Mudanças Climáticas e Regulação de Serviços Ambientais do Acre - IMC
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA
- Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA
- Prefeitura do município de Cruzeiro do Sul
- Prefeitura do município de Marechal Thaumaturgo
- Secretaria de Meio Ambiente do Município de Cruzeiro do Sul
- Secretaria de Meio Ambiente do Município de Rio Branco (Semeia)
- Secretaria de Meio Ambiente do Município de Rodrigues Alves
- Supermercados Araújo
- WWF Brasil



Atividades  
Desenvolvidas

2012 | 2013 | 2014

*Projetos norteados por três linhas  
estratégias de atuação: **Áreas  
Protegidas, Políticas Públicas e  
Educação Ambiental.***



## Projetos finalizados no primeiro semestre de 2012

### 1. Fortalecendo a Integração Fronteiriça Acre-Ucayali

**Objetivo:** Contribuir com a gestão coordenada dos recursos de flora e fauna silvestre em zonas de alto interesse sociocultural e ambiental na área de fronteira Acre-Ucayali, mediante o fortalecimento do Fórum de Integração Fronteiriça (FIFAU) e outros espaços de coordenação binacional.

**Período:** 2009/2012

### 2. Plano de Gestão da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra | APARIS

**Objetivo:** Elaborar plano de manejo da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra situada no Município de Rio Branco - Acre.

**Período:** De agosto/2011 a junho/2012

### 3. Igarapé Judia - *Compreendendo o presente para adaptar-se ao futuro: análise de vulnerabilidade das comunidades da sub-bacia do Igarapé Judia, diante dos impactos das mudanças climáticas na Bacia do rio Acre*

**Objetivo:** *Diagnosticar a situação de vulnerabilidade das comunidades da Sub-bacia do Igarapé Judia na Bacia do rio Acre e elaborar um programa de adaptação às mudanças climáticas a partir de uma metodologia que possa ser replicada em outras regiões da Amazônia Sul-ocidental.*

**Período:** De maio/2011 a fevereiro/2012

### 4. Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER/MDA)

**Objetivo:** Prestar serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) no Vale do Juruá, com foco na 'Transição Agroecológica, Organização Social e Gestão da Propriedade', por meio de atividades individuais e coletivas.

**Período:** Novembro/2011 a junho/2012

### 5. Projeto: Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC)

**Objetivo:** Realizar diagnósticos socioeconômico e ambiental, construção de documentos de cenários políticos, econômicos e sociais para prognósticos de comunidades agroextrativistas no Vale do Juruá, como meio de garantir o envolvimento e a participação ativa das comunidades em sua construção, contribuindo para que estas reflitam sobre seus problemas, entendam suas dificuldades e potencialidades e proponham ações sustentáveis de desenvolvimento local.

**Período:** Novembro/2011 a junho/2012



## Projeto: Assistência Técnica e Extensão Rural no Juruá | Proacre

**Objetivo: Prestar serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER) em comunidades ribeirinhas, vizinhas ao Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD), com foco em sistemas agroecológicos**

**Período | Etapa 1** - fevereiro/2011 a maio/2013 |  
**Etapa 2** - julho/2012 a agosto/2013

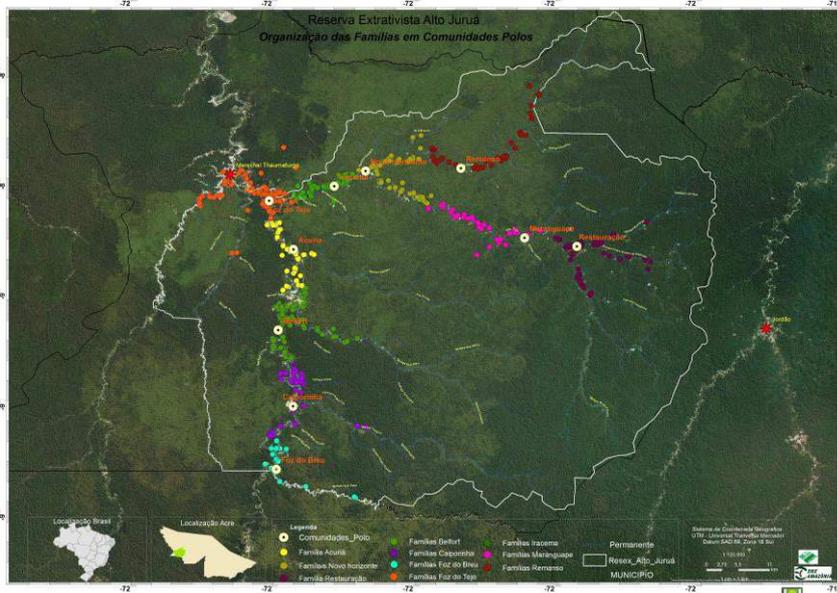
### Histórico

Com atuação na região do Vale do Juruá, Acre, desde 1994 a SOS Amazônia desenvolve projetos de conservação ambiental, visando a ampliação das suas atividades em todos os municípios da região, sempre focada nas diretrizes de um modelo de planejamento territorial integrado.

As atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) no Juruá têm grande importância para a SOS Amazônia para ações de desenvolvimento territorial com as políticas estaduais de valorização do ativo ambiental e de melhoria da qualidade de vida da população local.

Os serviços de ATER voltados ao fomento da produção sustentável, implementados nas comunidades rurais do Juruá, no período de 2011 a 2013, aconteceram no âmbito do PROACRE (Projeto Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico Sustentável do Estado do Acre), em parceria com a Secretaria de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar (Seaprof) e financiados pelo Banco Mundial.

A SOS Amazônia realizou os serviços de ATER com 204 famílias, nas comunidades Grajaú (Porto Walter), Triunfo (Marechal Thaumaturgo), Mujú e Praia da Amizade (Rodrigues Alves).



## Projeto: ATEs Resex Alto Juruá

**Objetivo:** melhorar a qualidade de vida das famílias que vivem na Reserva Extrativista Alto Juruá, com foco na conservação dos recursos naturais, envolvendo três eixos fundamentais: organização social, fomento do extrativismo e produção sustentável, e comercialização.

**Período:** novembro/2013 a junho/2016

## Histórico

Com duração de 30 meses, o projeto atende, aproximadamente, 1.100 famílias do Município de Marechal Thaumaturgo, todas residentes na RESEX Alto Juruá. As atividades acontecem em 10 comunidades Polos: Restauração, Maranguape, Remanso, Novo Horizonte, Iracema, Foz do Breu, Caiporinha, Belfort, Acuriá e Foz do Tejo, localizadas às margens dos rios Tejo, Juruá, Breu, Amônia e Arara, e nos igarapés Bajé, Caipora, São João e Acuriá.

Várias instituições locais estão envolvidas na ação: Associação dos Seringueiros e Agricultores da Reserva Extrativista do Alto Juruá (Asareaj), Associação dos Seringueiros e Agricultores do Rio Juruá (Asajuruá), Prefeitura de Marechal Thaumaturgo, Câmara de Vereadores e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR).

O ATEs na Resex Alto Juruá concentra suas ações no resgate do extrativismo e fortalecimento da produção agroecológica na região. As atividades são executadas por meio de contrato com o Instituto Nacional de Reforma Agrária – INCRA/Acre, com recursos do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Meio Ambiente, ICMBio e Serviço Florestal Brasileiro.



## Projeto: Formação e capacitação dos produtores, técnicos e gestores governamentais e não governamentais em:

Mudanças Climáticas Globais, Florestas, Serviços Ambientais e Sistema Estadual de Incentivos a Serviços Ambientais do Acre (SISA)

**Objetivo:** Sensibilizar os produtores rurais em relação aos mecanismos de incentivos por serviços ambientais no contexto acreano, além de divulgar e difundir o SISA.

**Período:** julho/2014 a dezembro/2014

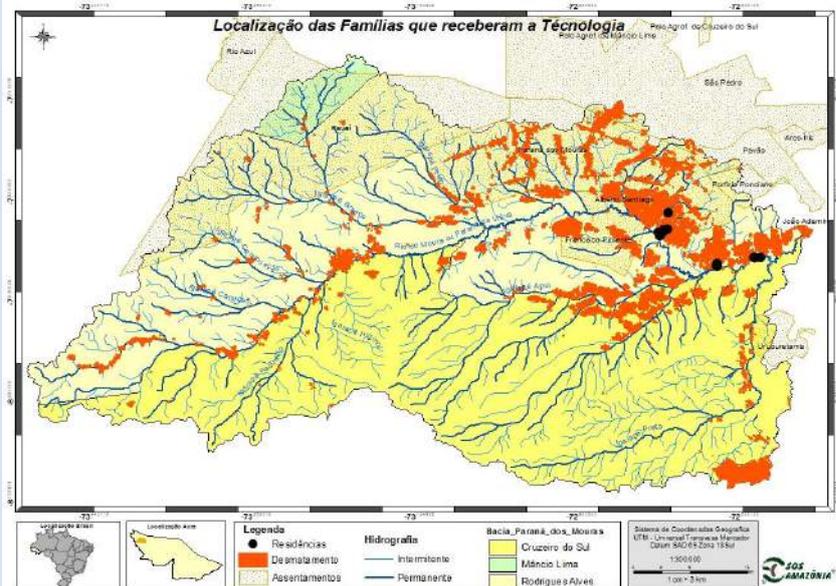
### Histórico

O projeto foi realizado para esclarecer a população, em especial, aos provedores de serviços ambientais, técnicos de governos e da sociedade civil organizada, sobre o Sistema Estadual de Incentivos por Serviços Ambientais (SISA). Para compreenderem conceitos e a adoção das melhores práticas de repartição de benefícios e salvaguardas socioambientais.

Foram realizadas oficinas evidenciando o papel das florestas e das terras indígenas na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas. Esta capacitação atendeu moradores os municípios de Marechal Thaumaturgo, Porto Walter, Mâncio Lima, Tarauacá, Cruzeiro do Sul e Rodrigues Alves.

A formação voltada aos técnicos de governo e sociedade civil abrangeu profissionais no âmbito estadual, com curso realizado no município de Plácido de Castro, em cooperação técnica com o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (IDESAM) e do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora). Para realizar este projeto, a SOS Amazônia contou com a parceria do Instituto de Mudanças Climáticas do Estado do Acre.

### Localização das Famílias que receberam a Tecnologia



## Projeto: Implantação de Fossas Sépticas Biodigestoras

**Objetivo:** Implantar 21 fossas sépticas biodigestoras nos municípios chave da bacia hidrográfica do rio Paraná dos Mouras, visando melhorar a qualidade da água na região, aumentar a autoestima da população rural e diminuir os índices de problemas de saúde relacionados a falta de saneamento

**Período:** abril/2014 a junho/2015

## Histórico

A fossa séptica biodigestora é uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa Instrumentação de São Carlos – SP, que visa substituir o sistema de fossas rústicas utilizadas no meio rural. Essa tecnologia evita a contaminação do solo e os lençóis freáticos, possibilitando um meio ambiente saudável.

Para difundir a tecnologia em comunidades rurais do Vale do Juruá, a SOS Amazônia capacitou 50 técnicos da extensão rural para instalação de fossas sépticas biodigestoras, em parceria com o WWF, com recursos fornecidos pelo HSBC.

Este projeto possibilita a instalação de 21 fossas sépticas na região do Juruá. Destas, 20 na bacia do Rio Paraná dos Mouras, município de Rodrigues Alves, e uma unidade demonstrativa na comunidade do Alto Pentecostes em Mâncio Lima.

Com este projeto a SOS Amazônia pôde implementar uma das prioridades do plano de gestão da bacia do Paraná dos Mouras, elaborado em 2011 por meio do Projeto MABE. Mais um ponto para a entidade na implementação das políticas de recursos hídricos.

**Objetivo:** Promover a elevação da capacidade produtiva e de gestão do empreendimento da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis do Acre (CATAR).

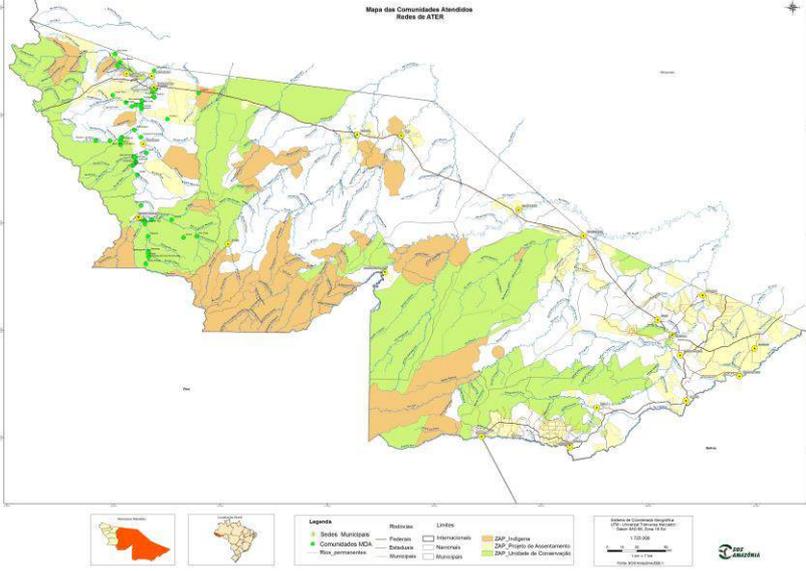
**Período:** junho/2014 a junho/2015

## Histórico

A SOS Amazônia foi contratada pelo WWF, no âmbito do Programa Água Brasil, para assessorar a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis e Reutilizáveis de Rio Branco – CATAR, visando fortalecer a parte Organizacional e Econômica. Para o Programa, a finalidade é constituir cooperativas autônomas, com modelo de negócios sustentáveis.

Dentre as atividades, foi realizado um diagnóstico situacional participativo da CATAR, em novembro de 2014, que contou com a consultoria técnica do economista Minoru Kodama. Constatou-se haver uso particular da Cooperativa por membros da diretoria, um monitoramento insuficiente do poder público sobre os bens e apoios concedidos, ausência de controle contábil e financeiro, baixa produção e produtividade na coleta e comercialização de recicláveis, e grande defasagem dos valores pagos aos catadores em comparação ao preço pago pelos recicláveis em outras partes do país.

Com base no diagnóstico, o documento forneceu referenciais para o avanço da assessoria da SOS Amazônia, com subsídios para definição de metas, indicativos para o fortalecimento da organização, ampliação da coleta seletiva de recicláveis, implantação de contrato dos serviços da CATAR pela prefeitura de Rio Branco e para a ampliação do quadro social da CATAR.



## Projeto: Projeto de ATER Agroecologia

**Objetivo:** Oferecer assistência técnica e extensão rural para comunidades do Juruá, com foco na 'Transição Agroecológica, Organização Social e Gestão da Propriedade', por meio de atividades individuais e coletivas.

**Período:** outubro/2014 a Julho/2017

## Histórico

A SOS Amazônia, em parceria com o MDA, promove a Agricultura Familiar Sustentável junto a 800 famílias ribeirinhas em 5 municípios no Acre do Alto Juruá. Com duração de 40 meses, a iniciativa incentivará a produção agroecológica, como também destacará alternativas que visem a melhoria da produção rural, com base no uso adequado dos recursos naturais, ambientais, sociais e econômico.

Esta iniciativa visa consolidar e ampliar exemplos de agroecologia existentes, para a promoção do desenvolvimento local/territorial e de seus processos organizativos, considerando as diretrizes da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO).

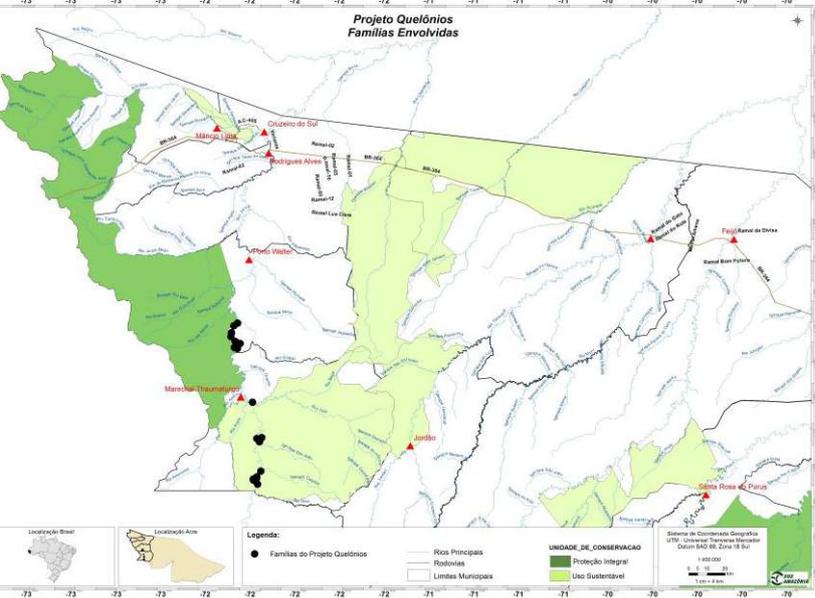
Mais de 40 comunidades são beneficiadas nos municípios de Cruzeiro do Sul, Rodrigues Alves, Mâncio Lima, Porto Walter e Marechal Thaumaturgo. Dentre as comunidades contempladas estão as do rio Juruá Mirim (Prainha I, Bahia, Formigueiro e Vista Alegre); rio Juruá (Carlota, Mujú, Grajaú, Besouro, Praia da Amizade, Pucalpa II e Nova Cintra).

Quelônios do Juruá



**Eu  
Protejo**





## Projeto: Quelônios do Juruá – Eu Protejo

**Objetivo:** Contribuir para a conservação dos quelônios no Alto Juruá, de forma integrada com as comunidades ribeirinhas localizadas no Parque Nacional da Serra do Divisor e na Reserva Extrativista do Alto Juruá.

**Período:** Ação Permanente, acontece desde 2003

## Histórico

Em virtude da pressão humana sobre as populações de quelônios na região do Alto Juruá, a SOS Amazônia vem realizando atividades de monitoramento de quelônios aquáticos (Tartarugas, Tracajás e laçás) na região do Parque Nacional da Serra do Divisor (PNSD) desde 2003, por meio de metodologia participativa, envolvendo os moradores locais (monitores ambientais).

Aproximadamente de 20 a 40 famílias anualmente, identificam nas praias do rio Juruá e afluentes, no estado do Acre, as covas com as desovas dos quelônios. Elas fazem a proteção destes ninhos e monitoram as praias ao longo de 5 meses (maio a setembro). Após saírem dos ovos, os filhotes são protegidos numa bacia. Em novembro ou dezembro, mês em que começam as chuvas e sobe as águas do rio, os filhotes são liberados.

No total, nestes 3 anos, 4.500 filhotes passaram a povoar as águas do Rio Juruá, graças ao trabalho dos ribeirinhos.



1

### Plano de Trabalho das Reservas Extrativistas Chico Mendes e Cazumbá-Iracema

**Objetivo:** Oferecer consultoria técnica para a elaboração das diretrizes para o pré-planejamento da revisão do Plano de Manejo das Reservas Extrativistas Chico Mendes e Cazumbá-Iracema, com participação social e aprimoramento do conhecimento sobre os Recursos Naturais e Socioeconômicos.

A SOS Amazônia fez consultoria técnica, no período de maio a novembro de 2014, para analisar lacunas e identificar informações estratégicas, que necessitava ser incluída e considerada na revisão do Plano de Manejo, além de realizar levantamento de informações para subsidiar o uso e ordenamento das Resex, no âmbito dos recursos naturais e socioeconômicos. O trabalho abrangeu os municípios de Assis Brasil, Brasiléia, Xapuri, Capixaba, Sena Madureira e Rio Branco (Reserva Extrativista Chico Mendes); e Sena Madureira (Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema).

4

### Do The Math: A matemática do clima

**Objetivo:** Debater sobre os problemas socioambientais ocasionados pelas indústrias de combustíveis fósseis.

A indústria de combustíveis fósseis não mede as consequências para ter lucros financeiros. Suas ações mostram que não estão nada interessadas em valorizar a vida no planeta. Diante deste cenário, um movimento foi criado nos EUA para entender a assustadora matemática do aquecimento global. Logo, com o objetivo de mostrar o crescimento da iniciativa e desafiar a indústria de combustíveis fósseis, o movimento produziu o documentário 'Do The Math'. O filme retrata a jornada que Bill McKibben e a 350.org fizeram por todo os EUA, levando a "conta" climática para cada parte do país e, com isso, lançando a campanha pelo fim de investimentos em combustíveis fósseis.

Para apoiar este movimento, em maio de 2013, a SOS Amazônia mobilizou estudantes para ver ao filme 'Do The Math' em seu auditório, e, com isso, gerar um debate acerca do tema. Cerca de 20 pessoas participaram da iniciativa.

2

### Campanha SOS Reciclagem

**Objetivo:** promover a educação ambiental sobre a correta destinação dos resíduos sólidos (plástico e alumínio) e apoiar as atividades de proteção das desovas de quelônios ao longo do rio Juruá. **Período:** Ação Permanente, acontece desde 2013

**Como funciona** – a sede da SOS Amazônia e a loja do Supermercado Araújo no bairro Aviário, funcionam como Locais de entrega voluntária (LEV) de materiais recicláveis. As pessoas são convidadas, por agentes ambientais, a entregar materiais plásticos e alumínio para reciclagem. A Campanha arrecada cerca de 350 quilos/mês de plásticos (90%) e alumínio (10%), que são vendidos para a indústria Plasacre e para sucatações na cidade. De todo o dinheiro arrecadado, 27,5% é destinado a coleta dos materiais e gestão do processo, enquanto que 72,5% será investido na proteção das desovas. No período foram arrecadados aproximadamente R\$ 3.100,00.

3

### Apoio aos moradores do Seringal Bom Destino

**Objetivo:** Apoiar os seringueiros do Seringal Bom Destino, ameaçados por fazendeiros, na regularização de suas posses de terra.

**Durante o ano de 2013,** a SOS Amazônia prestou assessoria técnica e jurídica aos moradores do Seringal Bom Destino, localizado no município de Porto Acre, um dos principais palcos da Revolução Acreana. Na época, os seringueiros sofriam constantes ameaças por parte de fazendeiros, que queriam expulsá-los de suas propriedades, heranças deixadas pelos pais que ali habitavam.

A SOS Amazônia orientou os representantes das famílias e articulou com o Ministério Público do Acre (MPE), o Instituto de Terras do Acre (Iteracre) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), várias reuniões com o objetivo de regularizar a posse das terras. Em resumo as famílias tiveram suas áreas de terras mapeadas e incluídas em cadastro do Estado para trabalho futuro de regularização e entrega de documento de propriedade.

5

### Mesa Redonda sobre Economia Florestal

**Objetivo:** Debater as cadeias de valor de produtos florestais não madeireiros.

**Em comemoração** aos 25 anos da SOS Amazônia foi realizada, no dia 23 de setembro de 2013, mesa redonda sobre Economia Florestal – Viabilidade das cadeias de valor dos produtos florestais não madeireiros no Acre e Estados Vizinhos. A mesa foi composta pelo professor de Engenharia Florestal da Ufac, Thiago Cunha, pelo membro do Conselho Nacional das Populações Extrativistas (CNS), José Rodrigues de Araújo, e pela farmacêutica Sílvia Basso (da Funtac). Moderada pelo especialista em marketing, Robson Penellas Amaro, a temática apontou vários problemas enfrentados pelos extrativistas e questionamentos sobre o futuro das cadeias de valor de produtos florestais não madeireiros. Duas perguntas nortearam o debate. A primeira quis saber quais as principais dificuldades da produção florestal de não madeireiros, e a segunda investigou o que seria necessário fazer para alavancar a cadeia de valor dos diversos produtos no estado do Acre.

O evento gerou um documento destacando as apresentações realizadas pelos palestrantes, as contribuições e ideias resultantes das manifestações vindas da plenária e membros da mesa. Para ter acesso ao relatório, acesse <http://sosamazonia.org.br/conteudo/sos-amazonia-divulga-relatorio-da-mesa-redonda-sobre-economia-florestal/>.

## Representação em Conselhos

A SOS Amazônia participou do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) até 2014. Participa do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Chandless; do Conselho Consultivo da Estação Ecológica Rio Acre (CCEERA); do Conselho Consultivo do Parque Nacional da Serra do Divisor (CCPNSD); do Conselho Estadual de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (CEMACT); e do Comitê do Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA).

### **Leia um dos posicionamentos do secretário geral da SOS Amazônia, Miguel Scarcello, no CONAMA. Nessa reunião, ele questiona a falta de interesse na avaliação da política ambiental no país.**

O secretário geral da SOS Amazônia e representante da Região Norte no Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), Miguel Scarcello, questionou na 115ª reunião ordinária do Conselho a falta de interesse do Ministério do Meio Ambiente em avaliar a implementação e a execução da política ambiental do País. Na Tribuna Livre, o secretário afirma que a redação dada pelo Decreto nº 3.942/2001 foi praticamente abandonada.

“A redação dada pelo Decreto nº 3.942, de 2001) foi praticamente abandonada, ao menos nos períodos em que fiz parte deste colegiado. Menciono isso porque o bloco das organizações da sociedade civil cobra isso há quase dois anos. Como não fomos ouvidos, pergunto à senhora Ministra e ao secretário Executivo do MMA, por que não avaliar a implementação das políticas? Ou então, qual a dificuldade para se fazer isso neste colegiado? Da parte das organizações da sociedade civil, em reunião do Comitê de Integração de Políticas Ambientais (CIPAM), em dezembro de 2012, apresentamos proposta, mas foi como entregar um papel em branco. Não teve retorno. Acredito que, se ao menos tivéssemos definido, aqui neste plenário, quais são as políticas a serem avaliadas e um calendário para avaliar a implementação, com certeza, hoje poderíamos fornecer elementos para a sociedade tomar conhecimento, já que em outubro irá para as urnas votar”, disse.

Ele citou como exemplo a Política Nacional de Resíduos Sólidos. “Acredito que se tivéssemos prazo suficiente para avaliar a implementação da PNRS ou criado um mecanismo de monitoramento, provavelmente teríamos a oportunidade de detectar a impossibilidade ou o baixo esforço de quase 3.500 prefeituras que não implantaram os aterros sanitários e as políticas de envolvimento dos catadores no prazo estabelecido em 2010. E hoje poderíamos estar aqui parabenizando o Ministério, reiterando procedimentos ou apresentando alternativas para superar as omissões e as dificuldades”, avalia.

Outro tema abordado pelo secretário da SOS Amazônia foi sobre as Unidades de Conservação (UCs). Segundo Scarcello, o Conselho não acompanha a implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC. “Persisto no assunto sobre as Unidades de Conservação porque no artigo 7º do Decreto nº 3.942/2001, especificamente no item X, está estabelecido que uma das competências do CONAMA é ‘acompanhar a implementação do SNUC, conforme disposto no inciso I do art. 6º da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000’. Isto não acontece neste Conselho. Como ficar distantes da reflexão e análise contínua da gestão de quase 15% do território nacional? Sabemos que a baixa efetividade é consequência do baixo envolvimento das populações locais com a unidade de conservação, e isso dificulta a proteção e o acesso das famílias a outras políticas públicas. Os fatores já foram mapeados e têm sido acompanhados por estudo que pode ser visto no site do ICMBIO. Entretanto, a Instituição se tranca e não apresenta uma ação inovadora no sentido de envolver a sociedade neste processo, para gestão das unidades de conservação. Basta vermos a implementação do SNUC. Levante a mão os conselheiros que conhecem, nos seus Estados, UCs de proteção integral que tenham assinado termos de compromisso com as famílias residentes? Levante a mão quem pode indicar um termo de parceria assinado por um gestor de unidades de conservação, com alguma OSCIP, para realizarem gestão compartilhada. Pergunto senhora Ministra, por que o ICMBIO não apresenta o que pensa e o que planeja fazer para implementar estas duas determinações do SNUC?, ou seja, o que pretende fazer ou o que tem realizado para implementar esta política?, questiona.

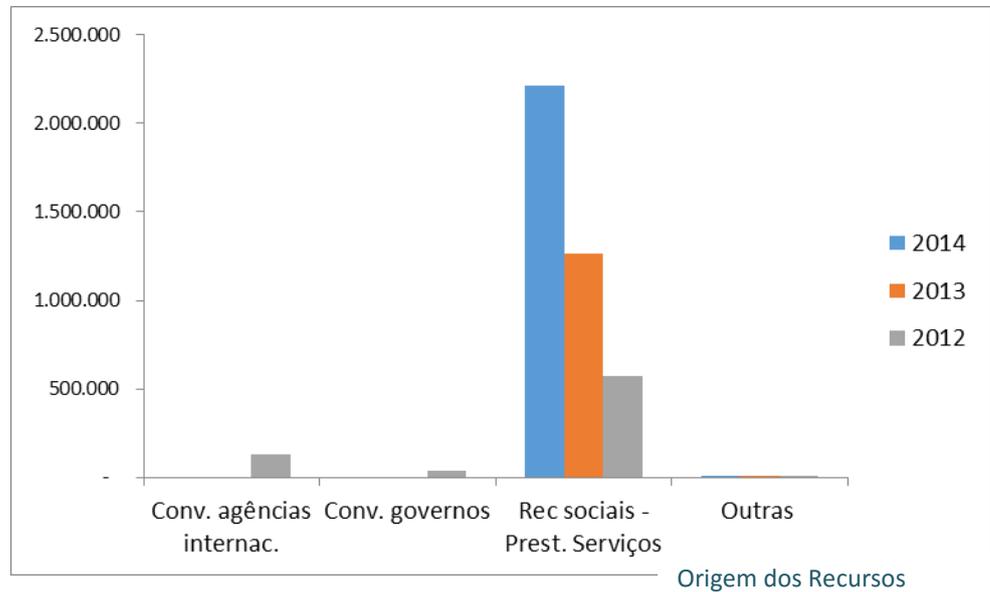
Para continuar lendo esse e outros posicionamentos da SOS Amazônia, acesse: <http://www.mma.gov.br/port/conama/>.

## Gestão Financeira 2012 | 2013 | 2014

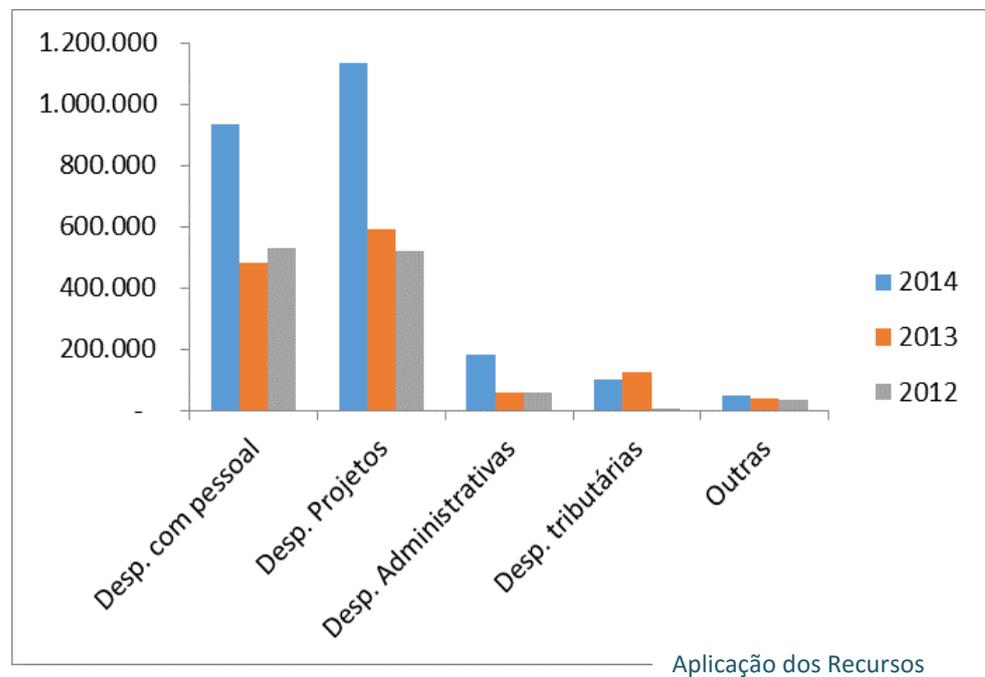
---

A atuação institucional é orientada por um Código de Ética, planejamento estratégico, controles internos descritos em Manual de Procedimentos e gestão contábil financeira transparente e auditada, combinada às diferentes iniciativas técnicas e políticas.

## Origem dos Recursos da SOS Amazônia nos anos de 2012, 2013, 2014



## Aplicação dos Recursos da SOS Amazônia nos anos de 2012, 2013, 2014



## Projetos, Recursos e Entidades financiadoras nos anos 2012, 2013, 2014

Projeto	Financiador	2012	2013	2014
Fortalecendo a Integração Fronteira Acre-Ucayali	OTCA/GIZ	127.630,54	0,00	0,00
Plano de Manejo da APA Raimundo Irineu Serra	Via Verde Shopping	123.458,41	0,00	0,00
Igarapé Judia	HSBC/CONDIAC	7.736,00	0,00	0,00
Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER   Etapa 1)	MDA	287.438,00	682.025,44	93.875,90
Planos de Desenvolvimento Comunitários	SEMA/AC	67.197,57	509.436,94	0,00
ATER no Juruá (Etapa 2)	SEAPROF/Proacre	124.831,74	0,00	0,00
ATES Resex Alto Juruá	INCRA	0,00	0	2.088.749,10
Plano de Trabalho Resex Chico Mendes/Cazumbá	Funbio/ICMBio/WWF/Fundação Moore	0,00	0	102.445,20
Formação em Mudanças Climáticas	IMC/kfW	0,00	0	275.855,00
Implantação de Fossas Biodigestoras	IMC/WWF	0,00	76.160,00	252.801,25
Catar	Programa Água Brasil/WWF	0,00	0,00	15.000,00
ATER Agroecologia	MDA	0,00	0,00	150.475,64
<b>TOTAIS</b>		<b>738.292,26</b>	<b>1.267.622,38</b>	<b>2.979.202,09</b>
<b>TOTAL DOS 3 ANOS</b>				<b>4.985.116,73</b>

## Balço Patrimonial

Valores em Reais (sem centavos)  
Em 31 de dezembro de 2014

	2014	2013	2012
<b>ATIVO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
<b>DISPONÍVEL</b>			
<b>Bancos conta movimento</b>	<b>9.031</b>	<b>347</b>	<b>36.249</b>
Banco Itau - c/c 18.363-9 (SOS)	-1.592	172	7
Bco.Itaú - c/c 39.422-8	11	17	6
Banco Itau c/c 44.398-3 OTCA-GTZ	0	0	10
Bco.Itaú - c/c 41.471-1	10	37	24
CAIXA - c/c 32.805-1 MDA	0	0	36.101
Bco.Itaú - c/c 51.506-1 VV/APARIS	0	0	8
Bco.Itaú - c/c 51.487-4	164	10	93
Bco.Itaú - c/c 51.504-6 SEAPROF/ATER	0	111	0
Bco. Brasil - c/c 37.458-X	9.593	0	0
BASA - c/c 71.026-0	845	0	0
<b>Aplicações de liquidez imediata</b>	<b>6.151</b>	<b>86.290</b>	<b>3.227</b>
Banco Itau - c/c 18.363-9 DI FACFI	0	1.693	1.693
Banco Itau c/c 44.398-3 OTCA	0	0	1.108
Bco.Itaú c/c 39.422-8	0	23.413	200
Bco.Itaú c/c 18.363-9 AUT MAIS	3.601	6.439	226
Bco.Itaú c/c 51504-6 AUT MAIS	0	7.115	0
Bco.Itaú - c/c 51.487-4	289	47.630	0
Bco.Itaú - c/c 41.471-1(CURSO UC - SEMA)	2.261	0	0
<b>CRÉDITOS</b>			
Adiantamentos	19.075	1.022	1.641
Outros créditos	790.299	4.305	2.172
Projetos a Executar	0	0	50.947
	<b>809.374</b>	<b>5.327</b>	<b>54.760</b>
<b>Total do Circulante</b>	<b>824.556</b>	<b>91.964</b>	<b>94.236</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>IMOBILIZADO</b>			
<b>Bens de uso</b>			
Edificações	131.489	131.489	131.489
Equipamentos de Informática	144.613	125.655	124.656
Máquinas, Aparelhos e Equipamentos	89.812	87.444	87.444
Móveis e Utensílios	37.359	35.137	35.137
Veículos	35.900	35.900	35.900
(-) Depreciação acumulada	-343.585	-322.920	-295.532
	<b>95.588</b>	<b>92.705</b>	<b>119.094</b>
<b>INTANGÍVEL</b>			
Direitos de uso de software	6.274	6.274	6.274
(-) Amortização acumulada	-5.784	-5.784	-4.733
	<b>490</b>	<b>490</b>	<b>1.541</b>
<b>Total do Não Circulante</b>	<b>96.078</b>	<b>93.195</b>	<b>120.635</b>
<b>Total do ATIVO</b>	<b>920.634</b>	<b>185.159</b>	<b>214.871</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>CIRCULANTE</b>			
<b>Obrigações trabalhistas</b>	<b>111.131</b>	<b>1.370</b>	<b>3.299</b>
Salários a Pagar	104.257	0	0
Previdência social a recolher	0	922	4.140
INSS de Autônomos	6.874	448	1.610
Indenizações Trabalhistas	0	0	-2.451
<b>Obrigações tributárias</b>	<b>93.403</b>	<b>108.987</b>	<b>2.561</b>
IRRF a recolher	13.021	346	1.640
ISSQN a recolher	2.665	616	609
CsII Pis e Cofins retidos PJ	4.643	0	312
ISS Negociação	73.074	108.025	0
<b>Contas a Pagar</b>	<b>39.283</b>	<b>0</b>	<b>25.000</b>
	<b>243.817</b>	<b>110.357</b>	<b>30.860</b>
<b>Total do Circulante</b>	<b>243.817</b>	<b>110.357</b>	<b>30.860</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Patrimônio social	74.802	184.011	584.895
Ajustes de exercícios anteriores	0	-89.765	728
Superávit/Déficit do exercício	602.015	-19.444	-401.612
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>676.817</b>	<b>74.802</b>	<b>184.011</b>
<b>Total do PASSIVO</b>	<b>920.634</b>	<b>185.159</b>	<b>214.871</b>
<b>Kelly C. Fontenele Gouveia</b>		<b>Miguel Scarcello</b>	
<b>Contadora - CRC 000742/0-7 AC</b>		<b>Secretário Geral</b>	
<b>CIC 300.931.713.15</b>			



Rio Juruá

## Expediente

Relatório tri anual SOS Amazônia

**Coordenação:** Miguel Scarcello

**Revisão:** Maria Aparecida Lopes, Laís Cavalcante

**Edição/Diagramação:** Eliz Tessinari

**Fotografia:** Eliz Tessinari | Acervo SOS Amazônia

Rua Pará, 61 – Habitasa

Rio Branco – AC 69.905-082

Tel./Fax 68 3223 1036

Rua Major Assis de Vasconcelos, 524, Centro

Cruzeiro do Sul – AC 69.980-000

Tel. 68 3322 6842

Avenida 5 de Novembro, s/n, Centro

Marechal Thaumaturgo – AC 69.983-000

Tel. 68 8409 4451



[sosamazonia@sosamazonia.org.br](mailto:sosamazonia@sosamazonia.org.br)

[sosamazonia@sosamazonia.org.br](mailto:sosamazonia@sosamazonia.org.br)

[f/sos.amazonia](https://www.facebook.com/sos.amazonia) | [t/sosamazonia\\_](https://www.instagram.com/sosamazonia)

[Insta/sosamazonia](https://www.instagram.com/sosamazonia)

Rio Branco-Acre, 2015